

Bolsonaro convoca para atos no 7 de setembro e retoma ataques ao STF

Bolsonaro convoca para atos no 7 de setembro e retoma ataques ao STF

—Presidente pede para apoiadores irem às ruas 'pela última vez' e se refere a ministros do Supremo como 'surdos de capa preta' em evento que o lançou candidato à reeleição

O presidente Jair Bolsonaro transformou ontem a convenção nacional do PL, que oficialmente anunciou seu nome como candidato à reeleição, numa convocação de apoiadores para atos de ataque ao Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 7 de setembro. Ele matou os presentes ao ginásio do Maracanãzinho, no Rio, a ir às ruas pela "última vez". Sem citar nominalmente nenhum ministro da Corte, referiu-se a eles como "surdos de capa preta".



Bolsonaro e a primeira-dama Michelle durante convenção; ato saiu Braga Netto como vice em chapa

"Nós não vamos sair do Brasil. Somos a maioria, nós temos disposição para lutar. Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de setembro, vá às ruas pela última vez. Estes poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo, têm que entender que quem faz as leis são o Poder Executivo e o Legislativo. Tem que jogar dentro das quatro linhas da Constituição", disse Bolsonaro, enquanto aplaudia gritavam das arquibancadas "Meu é o povo".

Os grupos de eleitores entre os quais apresenta o pior desempenho, como mulheres, jovens e os mais pobres. A única promessa eleitoral do presidente foi entender para o ano de 2023 o pagamento do Auxílio Brasil a R\$ 600, previsto originalmente para terminar em dezembro próximo. Até então resistente a se envolver na campanha, a primeira-dama Michelle Bolsonaro abriu a convenção com um discurso de tom religioso, voltado ao eleitorado feminino. "Falam que ele não gosta de mulheres. Ele foi o presidente na história que mais sancionou leis de proteção às mulheres", disse ela, que citou passagens bíblicas e falou do sofrimento da família com a facada que Bolsonaro levou em 2018. O núcleo político da campanha desapareceu o tom de enfrentamento, mas o marketing celebra a participação de Michelle. Um assaí do presidente classificou o discurso da primeira-dama como o "ponto alto" da convenção. Bolsonaro citou seu principal rival na disputa, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apenas uma vez. A militância reagiu à arquibancada. Depois, disse que o petista era "hurdido, chacheteo e 'desconhecido'".

Carlos e Eduardo não vão à convenção; Lira exhibe camiseta com nome de Bolsonaro



Arthur Lira usa camiseta com o logo 'Bolsonaro 22' na convenção

sef (PL-SP), que deve disputar uma vaga na Câmara, teve espaço no palco. Bolsonaro venceu em sua chapa, general Braga Netto, entrando no ginásio acompanhado de esposas e de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e um dos coordenadores da candidatura do pai. Flávio integrou o núcleo político da campanha à reeleição, ao lado de Braga Netto e de outros como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o marqueteiro Tada Lima e José Trabuco, homem de confiança do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil).

Camara, Arthur Lira (PP-AL) e para o senador Romário (PL-RJ). Lira, porém, foi anunciado como "o parente de Bolsonaro" — ele vestiu uma camiseta com a frase 'Bolsonaro 22'. "Lira tem colaborado muito com o nosso governo. Graças a Lira conseguimos aprovar leis que abarcaram os combustíveis. Abarcamos os combustíveis. Se não fosse o Arthur Lira, esse cara da pente de Alagoas, não teríamos chegado a esse palco", discursou Bolsonaro. A ausência de filhos e ex-palcos algumas divergências nos bastidores da campanha. Carlos e Eduardo não mais ligados à base ideológica de apoiadores. Eles praticamente ignoraram conteúdos sobre a convenção nas redes sociais. A única postagem do vereador relacionado ao ato foi uma resposta ao ex-deputado Jean Wyllys. Dos Estados Unidos, Eduardo compartilhou um link para o evento. Carlos segue à frente do controle de perfil do presidente nas redes sociais, mas tem agora a companhia do publicitário Sérgio Lima na função, que faz a ponte no comitê de campanha. Ele já reclamou publicamente da condução do marketing profissional da candidatura, tendo como alvo a equipe de confiança do PL, mas Flávio minimizou a disputa entre eles. #PLPLPL PL: DA BARRAGEM PARA O PARLAMENTO

Presidente faz convenção para convertidos

so sequestro do Hino, da bandeira e das cores nacionais como encerramento de "Capítulo do Povo" — como anuncia o início da campanha. Fora da família, porém, quantos votos o capitão conseguiu a mais?

Guedes, o ex-supervisor ministro, foi citado de raspão, quando Bolsonaro anunciou o auxílio Brasil em R\$ 600, a partir de 2023 — se reeleito, claro. As mulheres foram as estrelas da festa, das imagens e dos discursos e o ponto alto foi Michelle Bolsonaro num longo verso, a vontade no palco orando a Deus depois de apresentá-la multido no kinócio Maracanãzinho como "mulher virtuosa". Tudo bem calculado. Pela presença, o eleitorado feminino é bem resistente à reeleição. Outra estrela foi a ex-ministra Teresita Cristina, da Agricultura, a única a ser chamada ao palco no discurso de Bolsonaro. Depois, ela foi direto dar um abraço no general Braga

Netto. Se dependesse do Centro, seria o nome dela na chapa, não o do general. Com calça preta e camiseta branca de mangas curtas, modelo todo "homem simples", Bolsonaro foi vendido por Michelle como "um coração puro" e, no evento, como "um presidente verdadeiro, espontâneo, que representa a família, os valores cristãos, a liberdade e a democracia e devolve ao povo o orgulho de ser brasileiro". Ele orou a Deus para nos libertar "das dores do comunismo" e fez uma profissão de fé no liberalismo, ao se dirigir ao governador do Rio, Cláudio Castro, que disputa a reeleição. "Nossa missão é não permitir a vida de vocês, é tirar o

Estado de cima de vocês. Estado forte, povo fraco". Também acusou Lula, do PT, sem citá-lo, de preparar o "controle social" da mídia e das mídias sociais, e falou o que a plateia queria ouvir: contra a legalização do aborto e das drogas e a "ideologia de gênero, que estimula o sexo nas escolas desde os cinco anos". Mas a multidão foi ao delírio mesmo quando o alvo foi o retro do Supremo Tribunal Federal. Muitos aplausos. Mas ele defendeu a democracia e a liberdade — as que ele e a família acreditam, claro.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6 e 8